

Raquel Vilaça  
(Coord.)

# Estelas e estátuas-menires da Pré à Proto-história



Actas • IV Jornadas Raianas • Sabugal • 2011

Raquel Vilaça  
(coordenação)

# **Estelas e estátuas-menires: da Pré à Proto-história**

Actas das IV Jornadas Raianas  
(Sabugal, 2009)

Sabugal, 2011



## Índice

- 5 *Nota introdutória.* António dos Santos Robalo
- 7 *Preâmbulo.* Raquel Vilaça
- 9 *Estátuas-menires antropomórficas da Região de Évora. Novos testemunhos e problemáticas.* Mário Varela Gomes
- 35 *Identidades y estelas en el calcolítico peninsular. Memorias funerarias en la cuenca del Tajo.* Primitiva Bueno Ramirez, Rosa Barroso Bermejo, Rodrigo de Balbín Behrmann
- 61 *Iconografía, lugares y relaciones sociales: Reflexiones en torno a las estelas y estatuas-menhir atribuidas a la Edad del Bronce en la Península Ibérica.* Marta Díaz-Guardamino
- 87 *A estela antropomórfica de Monte dos Zebros (Idanha-a-Nova): seu enquadramento nas estelas peninsulares com diademas e "colares".* João Luís Cardoso
- 115 *As estátuas-menires da serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu) no contexto da ocupação pré-histórica do Alto Paiva e da Beira Alta.* Domingos J. Cruz, André Tomás Santos
- 141 *As estelas antropomórficas de Picote – Miranda do Douro (Trás-os-Montes).* Maria de Jesus Sanches
- 173 *Novos métodos de registo digital de arte rupestre: digitalização tridimensional e fotografia multiespectral.* Hugo Pires, Paulo Lima, L. Bravo Pereira
- 185 *Memoriais de pedra, símbolos de Identidade. Duas novas peças escultóricas de Cervos (Montalegre, Vila Real).* Lara Bacelar Alves e Mário Reis



- 215 *A estatua menhir do Tameirón no contexto dos resultados do proxecto de intervención arqueolóxica no Monte Urdiñeira e o seu contorno (A Gudiña- Riós, Ourense).* Beatriz Comendador Rey, Víctor Rodríguez Muñiz, Alejandro Manteiga Brea
- 243 *Mobilidade e materialidade: uma aproximação à análise da localização das estátuas-menir transfronteiriças (Norte de Portugal e Sul da Galiza).* Pastor Fábrega-Álvarez, João Fonte, Francisco J. González García
- 269 *Nuevos hallazgos sobre viejas ideas. Una reflexión sobre las representaciones "atípicas" en las estelas del Bronce Final del Suroeste de la Península Ibérica.* Eduardo Galán
- 293 *As estelas de "Pedra da Atalaia" (Celorico da Beira, Guarda) no seu contexto geo-arqueolóxico.* Raquel Vilaça, André Tomás Santos, Sofia de Melo Gomes
- 319 *As estelas do Baraçal, Sabugal (Beira Interior, Portugal).* André Tomás Santos, Raquel Vilaça, João Nuno Marques
- 343 *Nova peça insculturada da região raiana do Sabugal (Beira Interior, Portugal): uma primeira abordagem.* Raquel Vilaça, Marcos Osório, André Tomás Santos
- 369 *La estela decorada del Puerto de Honduras (Cabezuela del Valle, Cáceres).* Primitivo Sanabria Marcos
- 389 *Las estelas grabadas de La Bienvenida-Sisapo (Ciudad Real, España): nuevas aportaciones para la caracterización del contexto cultural del Bronce Final en el reborde suroccidental de la Meseta.* Mar Zarzalejos Prieto, Germán Esteban Borrajo, Patricia Hevia Gómez
- 417 *Nuevas metodologías para la distribución espacial de las estelas del Oeste peninsular.* Sebastián Celestino Pérez, José Ángel Salgado Carmona



## Preâmbulo

Entre os testemunhos mais peculiares da Pré e da Proto-história do Ocidente Peninsular contam-se, sem dúvida, as estelas e as estátuas-menires. O assunto é investigado há bem mais de um século e o seu interesse é manifesto, desde logo, pela copiosa bibliografia existente. Todavia, até 2009, nunca tinha merecido discussão em reunião temática. Mas a 23 e 24 de Outubro desse ano realizaram-se no Auditório do Museu do Sabugal, com indiscutível êxito, as *IV Jornadas Raianas* dedicadas às “Estelas e estátuas-menires: da Pré à Proto-história”, onde diversos investigadores, portugueses e espanhóis, discutiram algumas das questões subjacentes, de natureza metodológica, iconográfica, geográfica, cronológica, interpretativa, espacial, etc., não tendo sido esquecido o problema das representações iconográficas similares em suportes permanentes.

Ao mesmo tempo, foi a oportunidade de se apresentarem achados recentes — em parte exibidos na exposição especificamente preparada no âmbito deste encontro —, alguns inéditos ou insuficientemente divulgados, que se enquadraram em abordagens de carácter regional ou global. Merece destaque — e não por acaso foi escolhida a cidade do Sabugal para a realização deste fórum científico — esta região da Beira Interior onde se verificou, nos últimos anos, um inusitado número de novas descobertas, do Calcolítico a finais da Idade do Bronze. Algumas, mesmo em cima do acontecimento, como a estátua-menir de Corgas (Fundão), identificada cerca de um ano antes mas só noticiada já a programação destas *Jornadas* estava em curso adiantado, motivo pelo qual se fez dela apenas muito sumária apresentação.

Cientes da actualidade e acuidade das problemáticas inerentes a essas entidades arqueológicas, a iniciativa partira do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (Linha de Proto-história do Grupo da Lusitânia) e do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo sido de imediato acolhida pela Sabugal+, Empresa Municipal e Câmara Municipal do Sabugal, estruturas de natureza e vocação muito distintas, mas que em boa hora conjugaram esforços, agora traduzidos nesta colectânea.

Regozijamo-nos por as comunicações apresentadas durante esta reunião internacional tomarem forma de letra, conjuntamente com outras colaborações de colegas que, entretanto, vieram ter connosco manifestando vontade de enriquecer este livro com os seus contributos. A todos o nosso sincero reconhecimento.

Ao privilegiarmos um encontro de carácter monográfico subordinado a tema desde sempre controverso, tínhamos a certeza de que o resultado teria de traduzir-se sob a forma de perspectivas várias. Por isso, este livro só aparentemente, atendendo às imagens, é a preto e branco. Na realidade, nas páginas que se sucedem espelham-se olhares multifacetados e multicolores tradutores de diferentes modelos interpre-

tativos, mas também reveladores das inúmeras potencialidades de abordagem que estelas e estátuas-menires encerram. E, naturalmente, dos problemas que subsistem, desde logo porque as mensagens que expressam, tendo recorrido a linguagem metafórica, se perderam. Mas também porque traduzem um processo de longa duração, com descontinuidades e distintos processos filogenéticos, i.e. independentes uns dos outros, ou até mesmo com muito discutíveis possibilidades de se poderem consubstanciar num modelo daquela natureza.

Com efeito, nem a quantidade nem a qualidade de alguns dos monólitos têm proporcionado a resolução de questões que se mantêm, que se problematizam, ou ainda que se recuperam dos primórdios da investigação. Se, então, foi a identificação dos motivos representados e a determinação da sua origem que pautaram as principais linhas de pesquisa dos investigadores, hoje valorizam-se outras problemáticas, como diacronias, reutilizações, simbologias, relações com o espaço e lugares naturais, etc., sem renegar, obviamente, aquelas.

Efectivamente, para além de todas as diferenças formais, iconográficas, estilísticas e simbólicas, por um lado, e das distintas interpretações que cada um lhes atribui, por outro, ou ainda dos tipos de sociedade que as enquadraram, o certo é que todas elas expressam a ancestral necessidade das comunidades memorizarem, ou seja, de não esquecerem, inscrevendo de forma perene, e por isso “na pedra”, determinadas mensagens simbólicas. Tal praxis deverá ter sido particularmente assertiva em sociedades sem escrita como forma de registar o tempo e a sua própria história, i.e. conhecimento do (e com o) seu passado. Estelas e estátuas-menires são, assim, entidades (mas também lugares) de memória, logo de integração social e de reforço identitário, com os quais as comunidades se identificavam e em função das quais terão desenvolvido um sentido de lugar, de pertença, de apropriação. E são ainda, e sempre, encenações, porque quase tudo o que congregam correspondem a coisas ou entidades que não estão lá, mas tão-só simbolicamente presentes.

Entre as novidades e contributos que as *IV Jornadas Raianas* trouxeram, poderemos salientar, quatro, entre outros que obrigariam a comentários mais desenvolvidos e que ultrapassariam os propósitos desta introdução.

Um é que as tradicionais distribuições geográficas de determinados tipos de estelas e estátuas-menires sem estarem em causa, no sentido de terem perdido significado, terão de ser necessariamente reavaliadas, ou seja, estamos a assistir, com novos achados e sua natureza, a uma transgressão das fronteiras antes estabelecidas.

Mas, simultaneamente, a verdadeira explosão de achados nos últimos tempos, inclusive já após a realização deste fórum científico, não deixa de sublinhar a significativa concentração de determinados tipos em certas regiões, como sucede, precisamente, na zona raiana das serras de Gata / Malcata, coincidente com uma das principais áreas de recursos metalíferos (estanho, ouro e algum cobre) do Ocidente peninsular.

Outro é que, sem se contestar, bem pelo contrário, a expressiva presença, porque repetitiva e normativa, de determinadas figurações (por ex. a trilogia, escudo,



espada e lança nas estelas de “tipo extremeño”), a verdade é que não deixam de surgir elementos nunca antes encontrados e, de resto, nem sempre fáceis de interpretar.

Finalmente, verifica-se um esforço em relacionar os diversos achados, quer com o quadro geomorfológico imediato e paisagístico, quer com os demais itens arqueológicos — numa perspectiva simultaneamente sincrónica como diacrónica — com os quais elas se articulariam, na curta ou longa duração. Sugestiva é a hipotética relação de proximidade de certas estelas e estátuas-menires, desde as mais antigas às mais recentes, com determinado tipo de estruturas, potencializando a existência de “cenários construídos”, independentemente da sua natureza, em que, por vezes, se integrariam.

Assumindo que as problemáticas inerentes a este mundo das estelas e das estátuas-menires são das mais complexas da investigação arqueológica pré e proto-histórica, e que muitas das respostas já encontradas têm, como é próprio da construção do conhecimento, um prazo de validade e um necessário contraditório, os contributos deste livro são, tão-só, ainda que indispensáveis, uma etapa no caminho que todos percorremos.

A terminar, merece-nos um especial agradecimento a Empresa Municipal Sabugal+ nas pessoas do Dr. Norberto Manso e Eng.º António Robalo, anterior e actual Presidente do Conselho de Administração (e agora também Presidente da Câmara Municipal), respectivamente, entidade que, desde o início, se comprometeu a custear a publicação das actas das *IV Jornadas Raianas*.

Recordamos igualmente com apreço o entusiasmo do Sr. Manuel Rito Alves, na altura da realização das *Jornadas*, Presidente em exercício da Câmara Municipal do Sabugal.

A colaboração recebida do Município do Fundão, onde os participantes puderam visitar, acompanhados pelo seu Director, Dr. João Mendes Rosa, o Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, deve ser também referida.

Cumpre-nos ainda registar a eficiência da equipa de apoio às Jornadas, constituída pelo Dr. Jorge Torres, Dr. Marcos Osório, Dr.ª Carla Augusto, Sr. Bruno Santos, Dr.ª Vera Duarte e Dr. Paulo Pernadas.

Por fim, uma palavra de congratulação pelo interesse e entusiasmo dos cerca de 120 participantes, entre estudantes, nomeadamente das Universidades de Coimbra e do Porto, e público em geral.

Coimbra, Inverno de 2011

Raquel Vilaça





**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR